

VARIAÇÕES CROMÁTICAS DO NEOTRIATOMA CIRCUMMACULATA (Stal, 1859) *

RAUL DI PRIMIO **

Constituindo o Rio Grande do Sul o habitat no Brasil do *Neotriatoma circummaculata*, oferece-se ao autor a oportunidade para registrar aspectos originais dentro dos objetivos do presente trabalho.

Anteriormente realizei estudos com o mesmo ponto de vista sobre o *Triatoma rubrovaria*, espécie silvestre que ora ocupa o terceiro lugar quanto à distribuição geográfica no Rio Grande do Sul.

Segundo J. W. Abalos e P. Wygodzinsky, Stal (1859) menciona Buenos Aires como localidade tipo para o *N. circummaculata* ainda que, posteriormente, não tenha sido encontrado na Argentina.

De acôrdo com os mesmos autores, a espécie foi assinalada no Uruguai por Gaminara em 1927 e, em 1940, por Talice no mesmo país, em escasso número, debaixo de pedras, junto com o *Triatoma rubrovaria*, tendo o ilustre professor de Parasitologia de Montevideu oportunidade de constatar a infecção natural pelo *Trypanosoma cruzi*.

César Pinto assinalou a espécie em Canguçu, Emmanuel Dias em D. Pedrito e R. di Primio nos municípios de Alegrete, Rosário do Sul, Caçapava do Sul, Encruzilhada do Sul e Uruguaiana.

A distribuição geográfica do *N. circummaculata* no Rio Grande do Sul, como demonstra o mapa anexo, é representada por uma faixa interceptada, conservando certo paralelismo com a fronteira do Uruguai, compreendendo, segundo a moderna Divisão Regional do Estado, as zonas da Campanha e Serra do Sudeste (Fig. 1).

Como nos países citados, no Rio

Grande do Sul o *N. circummaculata* é encontrado nas pedras ao lado do *T. rubrovaria*, apresenta a mesma particularidade de ser pouco difundido, muito escasso, asserção que se fundamenta nas pesquisas que de longo tempo venho realizando para o levantamento dos triatomíneos em todos os quadrantes do Estado.

Nesta contribuição é pela primeira vez registrada a presença do *N. circummaculata* nos municípios de Encruzilhada do Sul e Uruguaiana, o que aumenta mais a área da distribuição geográfica, que abrange atualmente os seguintes municípios: Alegrete, Caçapava do Sul, Canguçu, Encruzilhada do Sul, D. Pedrito, Rosário do Sul e Uruguaiana.

Todavia, a distribuição geográfica do *N. circummaculata*, que ora apresento, é apreciável dentro de toda a relatividade e superior às regiões onde o triatomíneo foi escassamente assinalado nos dois países vizinhos.

A presente contribuição baseia-se no estudo de espécimes procedentes de Caçapava do Sul, Canguçu, Alegrete, Encruzilhada do Sul e Uruguaiana, sobrelevando o maior número de Caçapava do Sul, com ocasional predominância de exemplares fêmeas.

Com o número de exemplares capturados foi possível a observação das variações cromáticas do material de uma procedência com outros de quatro municípios, ainda que a quantidade seja exígua. E' possível, entretanto, que, com mais ampla observação de exemplares, o *N. circummaculata* possa apresentar outras particularidades como ocorre no Rio Grande do Sul com o *T. rubrovaria*.

* Trabalho apresentado ao II Congresso Brasileiro de Zoologia em Porto Alegre, de 16 a 21 de outubro de 1961.

** Prof. Catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Porto Alegre da U.R.G.S.; Prof. Catedrático de Zoologia e Parasitologia da Faculdade de Farmácia de Porto Alegre da U.R.G.S.; Prof. Catedrático de Antropologia da P.U.C.; Diplomado em Microbiologia e Zoologia Médica pelo Instituto Oswaldo Cruz; Diplomado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Brasil.

Os desenhos feitos na escala milimétrica mostram as proporções do pronoto e do abdômen relativamente largo para o que contribue o conexivo (Fig. 2).

Dos 34 exemplares examinados de *N. circummaculata*, no presente trabalho, estão representadas as principais variações cromáticas enquadradas nas seguintes figuras:

Figura 1 — Lóbulo anterior do pronoto de cor castanho-vermelho-escura, às vezes acentuadamente escuro ou piceo e lóbulo posterior vermelho. Carenas longitudinais submedianas pouco pronunciadas.

Figura 2 — Lóbulo anterior semelhante ao precedente e lóbulo posterior vermelho, apresentando no sulco mediano longitudinal uma linha castanho-escura até o bordo posterior do pronoto. O sulco mediano longitudinal é ora moderado, ora bem distinto.

Figura 3 — Lóbulo anterior aproximadamente com a cor dos precedentes, tendo o lóbulo posterior vermelho com o sulco mediano longitudinal e as carenas longitudinais submedianas igualmente escuras. As carenas longitudinais, que não atingem a parte média do lóbulo posterior, são algumas vezes bem salientes.

Figura 4 — Lóbulo anterior do mesmo colorido já referido com lóbulo posterior vermelho, onde aparece uma linha escura no sulco mediano longitudinal e uma mancha da mesma coloração castanho-escura delimitada pelas carenas longitudinais.

Figura 5 — Lóbulo anterior com nuances de cor dos exemplos anteriores, com lóbulo posterior vermelho, onde se observa a mancha escura entre as carenas longitudinais, prolongando-se de cada lado do sulco mediano longitudinal.

Figura 6 — O desenho representa o aspecto de um exemplar onde o lóbulo anterior é mais escuro, piceo, cuja cor se prolonga para o lóbulo posterior sob a forma de um triângulo.

Figura 7 — Pronoto inteiramente escuro ou piceo e conexivo de cor alaranjada com estrias avermelhadas.

Nos triatomíneos observados, o lóbulo anterior do pronoto é ora de coloração castanho-vermelho-escura, ora acentuadamente escuro ou piceo, enquanto o lóbulo posterior é de cor vermelha, de

tonalidade variável, ou pronoto inteiramente escuro ou piceo.

Como aspecto anormal e assimétrico, assinalo um exemplar com uma mancha castanho-clara em um ângulo humeral.

As manchas do conexivo apresentam-se com a cor vermelho-alaranjada ou com nuances em torno do vermelho, que em alguns casos é bem acentuado. Estão delimitadas por faixas em geral estreitas de cor castanho-escura. A largura dessas faixas condiciona as dimensões das manchas vermelhas do conexivo, como demonstram os desenhos.

Cório com a zona basal alaranjada, seguindo-se a cor castanho-vermelha. Clavo também alaranjado na base e o resto castanho variável em intensidade.

RESUMO

Constitue o Rio Grande do Sul o habitat, no Brasil, do *Neotriatoma circummaculata* pouco encontrada na Argentina e no Uruguai.

A distribuição geográfica compreende uma área próxima ao Uruguai, abrangendo, segundo a Divisão Regional do Estado, as zonas da Campanha e Serra do Sudeste.

O *N. circummaculata* foi escassamente encontrado nos municípios de: Alegrete, Caçapava do Sul, Canguçu, Encruzilhada do Sul, Uruguaiana, D. Pedrito e Rosário do Sul, fornecendo os cinco primeiros o material de estudo do presente trabalho.

O autor estudou as variações cromáticas do pronoto, enquadradas em sete figuras, feitas na escala milimétrica, dando ao mesmo tempo as proporções do pronoto e do abdômen.

As manchas do conexivo, de coloração vermelho-alaranjada ou vermelho acentuado, são delimitadas por estreitas faixas de cor castanho-escura.

Cório com a zona basal alaranjada, seguindo-se a cor castanho-vermelha escura. Clavo também alaranjado na base e o resto castanho variável em intensidade.

SUMMARY

The author studies the "habitat" of the *Neotriatoma circummaculata* which,

in Brasil, is found in seven districts of the State of Rio Grande do Sul.

The main purpose of this work are

the color variations of pronotum represented in seven drawings made on a milimetric scale. There are, also, references about the corium and clavus.



FIG. 1 — Distribuição geográfica do *Neotriatoma circummaculata* no Rio Grande do Sul

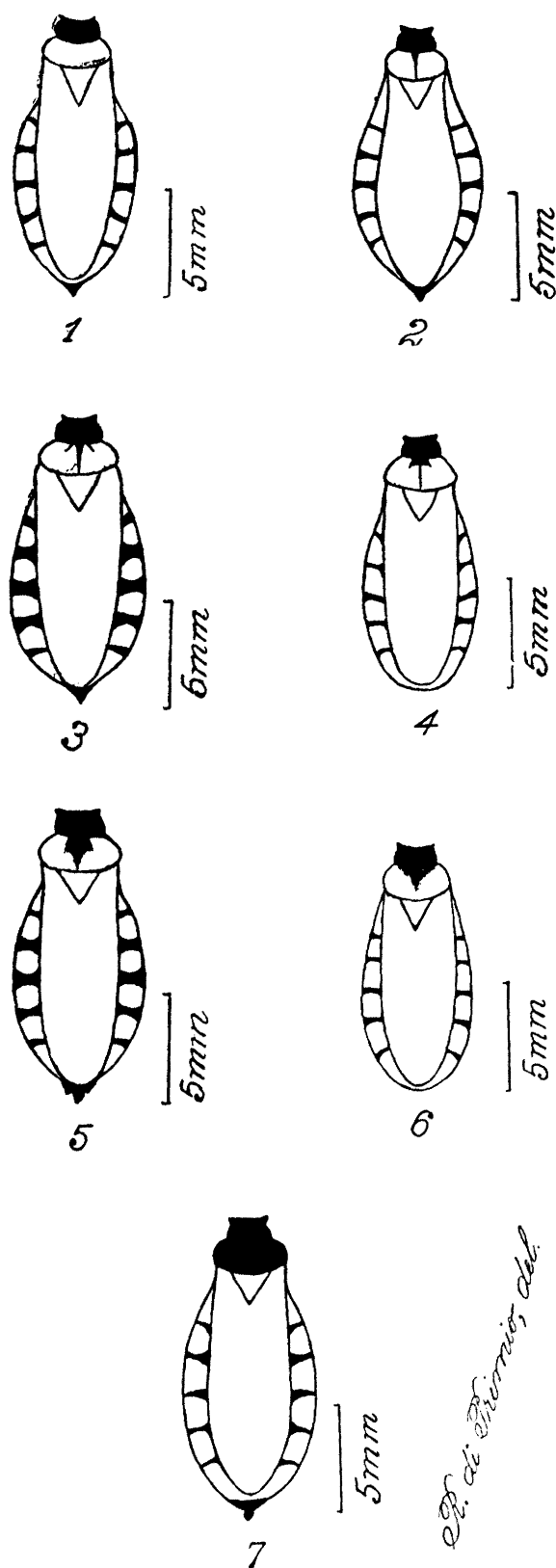


FIG. 2 — Variações cromáticas do *N. circummaculata*